



FI Tradeoff: a *katana* das ferramentas de apoio às decisões multicritério

Adriana C. Marques

Faz parte da história humana modificar o ambiente, aprimorá-lo aos seus interesses. Essencialmente, passamos nossa existência desenvolvendo meios de promover e alcançar nossos objetivos, na contramão dos mais diversos obstáculos que se apresentam. Dos grandes líderes, imperadores ou xoguns, aos gestores das mais diversas áreas do mercado moderno, todos aqueles que detêm o poder decisório encaram, inexoravelmente, as mais variadas ramificações dos caminhos que estão a seguir.

É muito provável que o

dilema básico da bifurcação, que demonstra a dificuldade humana de lidar com duas possibilidades de caminho, falhe em ilustrar o modo de operação dos decisores do mundo atual; afinal, seu prefixo “bi”, por si só, é simplório demais para representar as infinitudes de critérios, escolhas, caminhos e resultados que o ato simples de “decidir” impõe ao gestor detentor desse poder. Decidir é irrefutavelmente ato complexo nas mais diversas dimensões que se possa imaginar o seu efeito. Todavia, tatear às cegas na atividade decisória é opcional.

Na tentativa de incluir em uma análise de decisão toda uma multitude de critérios, atributos, caminhos e alternativas, muitos modelos e ferramentas foram e são desenvolvidos para auxiliar essa tomada de decisões no mundo dos negócios ou na esfera pessoal. Considerando a vastidão desses auxiliares, muitas vezes torna-se até difícil antecipar a opção de qual modelo utilizar como suporte no processo decisório inicial.

Flexibilidade e Interatividade

Neste ensejo, destaca-se o

método FITradeoff devido às suas particularidades que buscam trazer uma maior simplificação para o decisor, não abrindo mão de resultados rápidos e precisos. Alicerçado em uma sólida estrutura axiomática, oriunda do método já consolidado (o Tradeoff), o FITradeoff, por sua vez, vai além, apostando em

um reduzido número de informações necessárias e ainda interagindo de maneira mais suave e acessível. Portanto, é cerne deste método a promoção da flexibilidade.

Não só a flexibilidade é o ponto forte do método. O FITradeoff, como seu próprio nome já remete - *Flexible and Interactive Tradeoff* - traz consigo, também, a interatividade, permitindo aos decisores a visualização dos resultados parciais a cada interação, auxiliando-os no entendimento e na continuidade do processo decisório. Com isso, a qualquer momento, quando já satisfeito com a interação com a ferramenta, o tomador de decisão pode concluir o processo, utilizando o

feedback até então oferecido pelo método.

Compreender o FITradeoff é também percebê-lo à frente de outros métodos que se apresentam de forma similar. Na história do desenvolvimento dos mais diferentes universos tecnológicos, grande parte deste foi enveredado na arte da guerra: a motivação bélica promoveu a ciência e, conseqüentemente, produziu tecnologia. Esse ciclo se repete, diante de novas, ou não, motivações. É nesse cenário que traçamos um paralelo para ilustrar e distinguir o que seria o FITradeoff.

A espada *katana*

Fruto de uma técnica de forja milenar, a *katana*, a espada japonesa utilizada pelos samurais, é o objeto de nosso paralelo. Tal armamento era criado pela sobreposição de inúmeras camadas de uma liga metálica de grande leveza, conferindo-lhe uma peculiar característica: uma enorme flexibilidade quando comparada a outras espadas ou armas brancas.

Não suficiente, pela

Decidir é irrefutavelmente ato complexo nas mais diversas dimensões que se possa imaginar o efeito daquilo que se decide. Todavia, tatear às cegas na atividade decisória é opcional.

singularidade de seu peso e capacidade de adaptação durante a sua forja aos interesses do seu futuro "espadachim", a *katana* permitia o desenvolvimento de diversas formas de

utilização, apresentando uma capacidade interativa diferenciada que resultou nas mais diversas utilizações. Tamanha era sua capacidade de interação, que, a despeito da integridade física de seu portador, poderia este perfurar seu próprio corpo



para garantir o golpe derradeiro em seu oponente.

Sua essência composta por essas duas peculiares características conferia às *katanas* uma vantagem tática e estratégica sem igual; afinal, tais condições eram fatores que compunham o objetivo final daquele que a empunhava: a mais fatal precisão. E aqui conectamos os dois universos.

O FITradeoff é a convergência dos mais atuais princípios e paradigmas

do enfrentamento das decisões multicritério, aqueles compostos por uma rede de relações valorativas que demandam uma escolha otimizada na solução de problemas complexos.

Ele atua como ferramenta que visa estar presente para estímulo da eficiência do decisor e seu próprio desenvolvimento enquanto tal, em face da sua série histórica de decisões.

Muitas foram as armas brancas e espadas desenvolvidas. As *katanas* são reconhecidas como únicas ao que se propuseram. Diversas são as ferramentas de auxílio à decisão multicritério. O método FITradeoff almeja ser único ao que se propõe e na eficiência que pretende atingir.

O método e a espada

O método FITradeoff traz a proposta de maior flexibilização em sua utilização, buscando compreender a tendência optativa do decisor,

estruturada. Tal qual a *katana*, ele é uma ferramenta muito mais leve que fornece um alto grau de eficiência e precisão.

Já a elicitación provinda da utilização do FITradeoff tem a derradeira característica da alta interatividade com o seu usuário. A cada entrada de informação, o método apresenta uma resposta, repetindo esse *feedback* em todo ciclo de *inputs*. Essa dialética entre o usuário e o método satisfaz os interesses do decisor, possibilitando uma melhor percepção do direcionamento de suas decisões e permitindo entender em que ponto do problema houve uma guinada na tendência decisória, se houver. De modo semelhante, a percepção de cada golpe



relação de quanta energia se dispense ao desferir cada golpe. Assim, a ferramenta há de ser flexível diante das oscilações, interativa e dialética no trato e, acima de tudo, eficiente no que se apresenta como solução. Diante disso o método FITradeoff é, à primeira vista, a ferramenta a se

O método FITradeoff traz a proposta de maior flexibilização em sua utilização, buscando compreender a tendência optativa do decisor.

ponderando, compatibilizando e ordenando os melhores cenários de escolha a qualquer momento. O gestor pode, enfim, escapar do infundável processo de alimentação de sistemas de auxílio a decisão, permitindo um "*input*" mais fidedigno à realidade do problema, assim como evitar erros e inconsistências devido à exaustão cognitiva de outros procedimentos. Com tal preceito, o método pode inclusive ser alimentado de informações parciais, atendendo o fruto de uma eventual urgência sem comprometer a existência de uma recomendação

desferido pela *katana* permitia o desenvolvimento de uma sequência, de uma rotina, gerando uma maior sensação de credibilidade da arma em seu usuário e possibilitando o desenvolvimento de novas técnicas e estilos.

Parece cristalina a conclusão que se segue. A ferramenta não pode ser um peso a mais para o já sobrecarregado decisor. Tampouco pode o samurai adentrar o campo de batalha com os punhos limpos. Afinal, a sobrevivência, seja lá em qual for dos universos narrados até aqui, orbita em função da mesma

desembainhar daquele que pretende ser mais coerente, prático e eficiente no letal campo de batalha das decisões corporativas.



Adriana Cavalcante Marques

adrianacm01@gmail.com

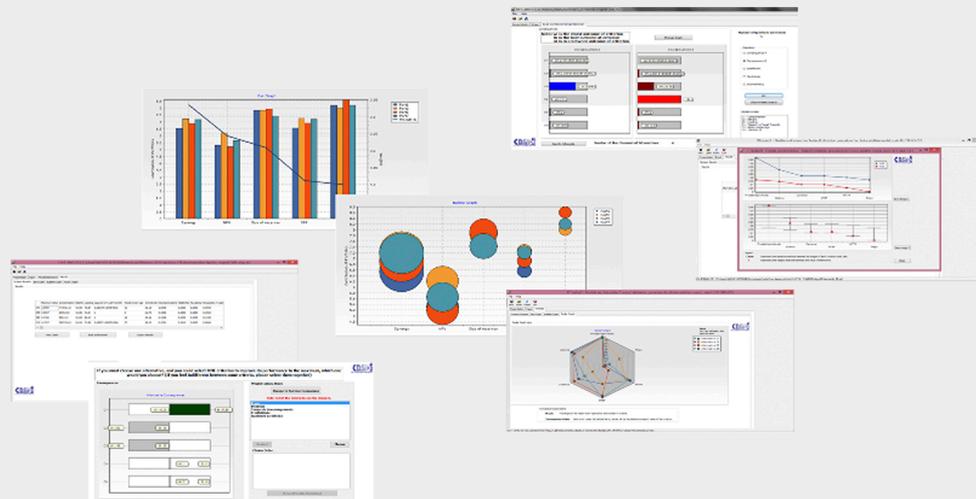
Laboratório Associado ao INCT-INSID
Centro de Desenvolvimento em Sistemas de
Informação e Decisão
Universidade Federal de Pernambuco



A pesquisadora

Adriana Cavalcante Marques é aluna de doutorado em engenharia de produção pela UFPE. Obteve pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte o grau de mestre em 2017 sob orientação dos professores Daniel Aloise e Mariana Rodrigues de Almeida. Tem graduação (2014) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com intercâmbio na Universitat Pompeu Fabra (2012 - 2013) e a especialização em Gestão de Projetos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Tem experiência na indústria, com ênfase em atividades de Planejamento e Controle da Produção e Logística. Foi Coordenadora de Produção do Setor de Exportação da Simas Industrial de Alimentos. Foi professora substituta do Departamento de Engenharia de Produção da UFRN (2017-2019) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2018 - 2019). É membro pesquisadora do Centro de Desenvolvimento em Sistemas de Informação e Decisão (CDSID), que possui atuação internacional na área de Pesquisa Operacional. Tem publicações nacionais e internacionais em eventos e em capítulo de livro.

FITradeoff



www.fitradeoff.org